

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

MICHELLY CRISTINE OLIVEIRA MENDES

A biblioteca escolar e o incentivo à leitura na primeira infância: as
representações sociais dos pais dos alunos do Infantil IV da Escola Vida Ativa

JOÃO PESSOA
2010

MICHELLY CRISTINE OLIVEIRA MENDES

A biblioteca escolar e o incentivo à leitura na primeira infância: as representações sociais dos pais dos alunos do Infantil IV da Escola Vida Ativa

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves

M538b Mendes, Michelly Cristine Oliveira.

A biblioteca escolar e o incentivo à leitura na primeira infância : as representações sociais dos pais dos alunos do Infantil IV da Escola Vida Ativa / Michelly Cristine Oliveira Mendes. – João Pessoa : UFPB, 2010.

51 f. : il.

Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves

1. Biblioteca escolar. 2. Incentivo a leitura. 3. Representações sociais. 4. Estudo do usuário. I. Alves, Edvaldo Carvalho, orient. II. Título.

CDU - 027.8

MICHELLY CRISTINE OLIVEIRA MENDES

A biblioteca escolar e o incentivo à leitura na primeira infância: as representações sociais dos pais dos alunos do Infantil IV da Escola Vida Ativa

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves

APROVADO EM _____ / _____ / 2010

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves – UFPB
Orientador

Prof.^a Dr.^a. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira – UFPB
Membro

Prof.^a Dr.^a. Francisca Arruda Ramalho – UFPB
Membro

À DEUS testemunha de todo meu esforço e dedicação, à minha linda filha Anna Beatriz, inspiração para esta pesquisa, ao meu esposo Reinaldo Júnior e em especial à minha mãe que se dedicou para cuidar de minha filha, durante este curso.

DEDICO!

AGRADECIMENTOS

À **Deus** em primeiro lugar, por estar sempre ao meu lado guiando-me nessa caminhada.

À minha **filha** Anna Beatriz, fonte inesgotável de inspiração, a quem dedico todo meu esforço e vontade de crescer.

À todos os meus **familiares**, particularmente à minha **mãe** que enquanto eu estudava, ela cuidava de minha filha e ao meu **pai** pela paciência nestes momentos. Ao meu **marido** por sempre estar me incentivando a buscar sempre mais e que por ele que escolhi esse curso para ingressar à universidade, aos meus **sogros** pela torcida em cada etapa vencida.

Ao meu orientador, professor **Edvaldo Alves** por toda dedicação e profissionalismo.

Aos **professores** com os quais aprendi com seus ensinamentos durante todo o curso, lições que levarei comigo sempre.

Aos **funcionários** da Coordenação e do Departamento do Curso de Biblioteconomia, em especial a **Gustavo** por sua eterna calma e disponibilidade em servir.

Aos vários **amigos** de curso, que foram tão importantes nessa jornada acadêmica e com os quais compartilhei momentos inesquecíveis. Ao quarteto: **Jobson Francisco, Jobson Louis, Jussara Ventura e Leyde Klébica**. A **Wendia Oliveira** e em especial ao meu grande amigo **Júnior Rolim** que tanto me deu forças, principalmente nessa etapa final, sempre pronto a ajudar sem medir esforços.

À minha coordenadora de estágio supervisionado, a bibliotecária **Clecyane Pereira** que além dos ensinamentos profissionais, com ela aprendi lições de vida.

À **diretora** da Escola Vida Ativa, **Dalva**, por contribuir com este trabalho me ajudando em todas as informações que precisei para concluí-lo.

Aos **pais** dos alunos do Infantil IV que contribuíram ao concordarem em responder aos questionários que fazem parte deste trabalho.

Finalmente, a todos que direta ou indiretamente acreditou em mim, minha sincera gratidão.

Não que essas bibliotecas venham resolver qualquer dos dolosos problemas da nossa cultura... mas a disseminação no povo do hábito de ler, se bem orientado, criará fatalmente uma população urbana mais esclarecida, mais capaz de vontade própria, menos indiferente a vida nacional.

Mário de Andrade

RESUMO

A leitura, por seus incontáveis benefícios e fundamental participação no desenvolvimento do indivíduo, deve ser incentivada desde os primeiros anos de vida, e sem dúvidas, a família possui papel de grande importância nesse processo, sendo ela a responsável por passar os primeiros valores e costumes. Mas é no ambiente escolar, onde na maioria das vezes se aprendem as primeiras letras, que essa habilidade encontra recursos para ser melhor desenvolvida. Nesse sentido, torna-se essencial que essas instituições de ensino disponibilizem a comunidade escolar uma biblioteca que possa colaborar efetivamente com as atividades de formação e incentivo a leitura. Assim, a presente pesquisa, do tipo descritiva e de natureza qualitativa, busca analisar as representações sociais dos pais dos alunos do Infantil IV da Escola Vida Ativa, em relação ao papel estruturante que a biblioteca escolar cumpre no processo de incentivo a leitura no período da primeira infância. Através da aplicação de questionários identificou-se o perfil dos pesquisados e questionou-se sobre a importância do incentivo a leitura na infância, a participação da família nesse processo e sobre a colaboração que a instalação de uma biblioteca escolar poderia gerar em benefício dos alunos. Dessa forma, a biblioteca escolar é percebida como um instrumento de grande importância para o incentivo a leitura, como um espaço criado para promover o acesso a informação em seus vários aspectos e onde a criança também pode participar de atividades culturais, elevando seu nível de conhecimento. Além de que essas unidades de informação funcionam também como um grande instrumento facilitador para do trabalho docente.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Incentivo a leitura. Estudo de usuário.

ABSTRACT

The reading, for their countless benefits and fundamental role in the development of the individual, should be encouraged from the earliest years of life, and without doubt, the family has a major role in this process, though she is responsible for passing the first values and customs. But it is in the school environment, where most of the time you learn the first letter, that this skill is developed resources to be better. In this sense, it is essential that these educational institutions to make available a school community library that can effectively collaborate with the training activities and encourage reading. Thus, the present study, descriptive and qualitative in nature, seeks to analyze the social representations of the parents of the students of the Child IV School Vida Ativa, in relation to the structuring role of the school library plays in the process of encouraging reading during the early childhood. Through the questionnaires identified the profile of respondents and asked about the importance of encouraging reading in childhood, the family's participation in this process and the collaboration on the installation of a school library could generate for the benefit of students. Thus, the school library is perceived as an important instrument for encouraging reading as a space created to promote access to information in its various aspects and where the child can also participate in cultural activities, raising their level of knowledge. In addition to these information units also function as a facilitator for the great teaching.

Key-words: School library. Encouraging reading. User study.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Sexo	31
GRÁFICO 2: Idade	31
GRÁFICO 3: Cor da pele	32
GRÁFICO 4: Escolaridade	32
GRÁFICO 5: Trabalho atual	33
GRÁFICO 6: Renda Familiar	33
GRÁFICO 7: Filhos matriculados na Escola Vida Ativa	34
GRÁFICO 8: Incentivar o (s) filho (s) a ler	35
GRÁFICO 9: Presenteou filho (s) com livros	37
GRÁFICO 10: Conhecimento dos diferentes tipos de livros infantis	37
GRÁFICO 11: Costuma ler com o filho	38
GRÁFICO 12: Importância da instalação de uma biblioteca na escola	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	10
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO	11
1.3 OBJETIVOS	11
1.3.1 Objetivo geral	11
1.3.2 Objetivos específicos	12
1.4 PERCURSO METODOLÓGICO	12
1.4.1 Natureza da pesquisa	12
1.4.2 Corpus da pesquisa	13
1.4.2.1 Universo Empírico	13
1.4.2.2 Sujeitos da pesquisa	13
1.4.3 Instrumentos de coletas de dados	13
1.4.3.1 Métodos de análise de dados	14
2 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	15
3 A BIBLIOTECA ESCOLAR	18
3.1 A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR	18
3.2 USUÁRIOS DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES	21
3.3 A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DA LEITURA	25
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	29
4.1 A ESCOLA VIDA ATIVA	29
4.2 OS PAIS DOS ALUNOS DO INFANTIL IV DA ESCOLA VIDA ATIVA	30
4.3 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PAIS DOS ALUNOS	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE	48

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

O gosto pela leitura precisa ser inserido na vida do ser humano desde cedo, de preferência nos primeiros anos de seu processo de socialização, ou seja, na primeira infância. Uma criança estimulada a manusear livros, gibis e revistas adequadas para sua idade, vai aos poucos se familiarizando com o mundo da leitura, o que lhe possibilita ampliar os horizontes cognitivos e imaginativos. É dever dos pais mostrarem a seus filhos a importância do ato da leitura, e juntamente com os professores, na escola, desenvolverem essa tarefa importante de transformar crianças em adultos leitores.

Diante dessa realidade, percebe-se que é de suma importância a existência de uma biblioteca na escola, mesmo em instituições voltadas a educação de crianças na primeira infância, pois, certamente, é nessa fase que é mais fácil estimular nas crianças o gosto pela leitura. Onde elas têm a facilidade de brincar, sonhar, imaginar e assim, assimilarem as atividades como parte de seu dia-a-dia, fazendo disso um momento de prazer.

A escola sendo um lugar privilegiado de transmissão de informações, não deveria faltar uma biblioteca, como instrumento educacional apto a oferecer aos alunos maior abertura para o mundo do conhecimento, tornando-os mais inteligentes e capacitados para enfrentar o mundo. Neste sentido, é necessário que as bibliotecas escolares exerçam sua real função, quanto ao incentivo à leitura e a pesquisa, favorecendo o desenvolvimento de crianças integradas a sociedade da informação.

O principal objetivo da escola está em oferecer a seus alunos, habilidades e competências necessárias para seu desenvolvimento pessoal, social e profissional e não podemos deixar de dizer que a leitura é uma destas habilidades básicas.

Uma escola que não possui biblioteca deixa, então, de contribuir para o despertar do gosto pela leitura nos seus alunos e que estes passem, no futuro, a frequentar bibliotecas para suprir suas necessidades informacionais, sejam elas ligadas ao trabalho ou ao lazer.

Por mais que se trabalhe em sala de aula com livros, contando histórias para as crianças, ou mesmo que se realizem atividades onde as crianças levem os livros pra casa e no dia seguinte possam compartilhar a historinha e sua experiência de leitura com os colegas, sem dúvida a presença de uma biblioteca na escola pode oferece maiores subsídios para essas

e outras atividades educacionais. Na biblioteca, as crianças podem reconhecer a complexidade do mundo que os rodeia, descobrindo seus próprios gostos, investigando aquilo que os interessa e adquirindo novos conhecimentos, escolhendo livremente suas leituras preferidas e viajando por mundos imaginários.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Como mãe de uma criança de quatro anos de idade, observo que é de suma importância que os pais incentivem seus filhos a leitura. Vivencio essa realidade diariamente, pois minha filha sempre teve contato com os livros. Quando bebê ganhou de sua vovó um livro de plástico que sempre a acompanhava na hora do banho. Naquela idade, ela não sabia o real significado daquele objeto, mas já estava aprendendo a manuseá-lo e a admirar as informações que nele continham. Hoje, ela possui diversos tipos de livros, que sempre costumamos ler juntas. Desta forma, a presente pesquisa motiva-se, sobretudo, pelo fato da minha filha estudar em uma escola que não possui biblioteca, mas que vem de certa forma, trabalhando com seus alunos a questão do incentivo a leitura, apresentando diversos tipos de projetos que incentivam o gosto pela leitura, a exemplo, do projeto “*Biblioteca Ambulante*”, onde os alunos podem levar um livro pra casa, e junto com seus pais ela vai descobrir do que se trata a história, para no dia seguinte, contar aos colegas de sala aquilo que descobriu com o livro.

Diante desse contexto, surgiu então o seguinte questionamento: **“Quais as representações sociais dos pais dos alunos do Infantil IV da Escola Vida Ativa sobre a importância da Biblioteca Escolar na construção da prática da leitura na primeira infância?”**

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Apreender as Representações Sociais dos pais dos alunos do Infantil IV da Escola Vida Ativa, sobre a importância da leitura e da instalação de uma biblioteca escolar para a construção da prática da leitura na primeira infância.

1.3.2 Objetivos específicos

- Assinalar a importância da leitura na formação do indivíduo;
- Apontar a importância da biblioteca escolar na construção da prática da leitura;
- Caracterizar o perfil sócio-econômico e cultural dos pais dos alunos do Infantil IV da Escola Vida Ativa;
- Descrever as Representações Sociais dos pais sobre a importância da biblioteca escolar.

1.4 PERCURSO METODOLÓGICO

1.4.1 Natureza da pesquisa

A presente pesquisa é de tipo descritiva, uma vez que observa, registra, correlaciona e descreve fatos ou fenômenos de uma determinada realidade sem manipulá-los diretamente. Procura conhecer e entender as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos que ocorrem na sociedade.

Vergara (2000) argumenta que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. O autor complementa afirmando que, esse tipo de pesquisa não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Esta pesquisa adota a abordagem qualitativa, que têm como finalidade apresentar, de forma ampla e representativa, a diversidade de pontos de vista de um determinado grupo e, para tal, é preciso avaliar se as características de gênero, idade e instrução são relevantes e quais os benefícios de investigar alguns segmentos sociais específicos ao invés de outros. Segundo Gaskell (2000) a escolha criteriosa dos participantes é fundamental para os resultados da pesquisa, na medida em que afeta a qualidade das informações obtidas e a validade da própria pesquisa.

Além disso, a pesquisa qualitativa possibilita atingir um nível da realidade – aquele constituído pelos valores, crenças, idéias, ideais, sentimentos, percepções e representações, isto é, o universo dos significados e intencionalidades -, que não pode ser traduzido diretamente em números (MINAYO, 2003).

1.4.2 Corpus da pesquisa

1.4.2.1 Universo empírico

Constitui o universo empírico da pesquisa a Escola Vida Ativa, instituição voltada à educação de nível básico e fundamental, com turmas do Infantil II, da Educação Infantil ao Primeiro Ano do Ensino Fundamental. A escolha da Escola Vida Ativa como campo da pesquisa, deu-se pelo fato desta autora possuir uma filha que é aluna daquela instituição de ensino, havendo também viabilidade para realização da pesquisa naquele ambiente.

1.4.2.2 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos dessa pesquisa constituem-se nos pais dos alunos do Infantil IV da Escola Vida Ativa. Os pais foram escolhidos por fazerem parte de um grupo do qual esta autora também faz parte, o dos pais de crianças que estão começando a aprender as primeiras letras, que neste trabalho serão representados pelo número de 17 pesquisados.

1.4.3 Instrumentos de coletas de dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário. De acordo com Marconi e Lakatos (1990) esse tipo de instrumento é constituído por séries ordenadas de perguntas, que deve ser respondida por escrito e sem a presença do entrevistador. Segundo os autores, o questionário apresenta as seguintes vantagens:

- Economia de tempo, viagens e obtém um grande número de dados;
- Atinge o maior número de pessoas simultaneamente;
- Respostas mais rápidas e precisas;
- Maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato.

Os questionários foram aplicados nos horários de entrada e saída dos alunos na Escola Vida Ativa. Foi o momento de contato com os pesquisados, onde esta autora pode pessoalmente coletar os dados, oferecendo assim suporte para esclarecer eventuais dúvidas. Vale ressaltar que também foram aplicados 3 questionários em fase de pré-teste, tendo o objetivo de obter uma análise crítica por pesquisados que não faziam parte do grupo de pais

de alunos do Infantil IV da Escola Vida Ativa, mas que contudo apresentavam características semelhantes ao mesmo, o que por sua vez, aperfeiçoou o instrumento de coleta de dados desta pesquisa.

1.4.3.1 Métodos de análise de dados

Foi utilizado para análise dos dados, o método de análise de conteúdo, que permite a construção de categorias analíticas a partir das informações coletadas.

A análise de conteúdo é hoje uma das técnicas ou métodos mais comuns na investigação empírica, realizada pelas diferentes ciências humanas e sociais. Trata-se de um método de análise textual que se utiliza em questões abertas de questionários.

Minayo (2003) enfatiza que a análise de conteúdo visa verificar hipóteses e ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto. Para a autora:

[...] o que está escrito, falado, mapeado, figurativamente desenhado e/ou simbolicamente explicitado sempre será o ponto de partida para a identificação do conteúdo manifesto (seja ele explícito e/ou latente). A análise e a interpretação dos conteúdos obtidos enquadram-se na condição dos passos (ou processos) a serem seguidos (MINAYO, 2003, p. 74).

Também utilizou-se do método de análise quantitativa, o qual procura apresentar os dados em percentual. Bardin (1977) afirma que na análise quantitativa, o que serviria de referencial seria a frequência com que surgem certas características do conteúdo.

Para assegurar o anonimato dos pesquisados os mesmos foram identificados, na apresentação de suas afirmações, pela letra “P” precedida pela sequência dos números arábicos.

2 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O conceito de representação social, hoje bastante utilizado nos estudos no campo da pesquisa social qualitativa, têm sua origem em um dos clássicos das Ciências Sociais, Émile Durkheim. Portanto, para entendê-lo é preciso voltar a este autor.

Todo o conjunto da obra de Durkheim (1995) é perpassado por uma questão central: entender e explicar aquilo que fornece unidade e promove a conservação da vida social, ou seja, como é possível um conjunto de pessoas se manterem juntas, interagindo e se reproduzindo, biológica e socialmente, por um espaço de tempo?

Durkheim (1995), inicialmente, responde a esta indagação utilizando-se do conceito de Consciência Coletiva /Representação Social. A Consciência Coletiva seria a síntese de idéias, valores, regras e sentimentos, fruto do processo de associação dos indivíduos, possuidora de vida/realidade própria e ascendência sobre as partes que a constituem. A consciência coletiva seria a responsável pela eliminação ou minimização das diferenças individuais, uma vez que, por meio de suas manifestações, condicionaria os indivíduos a agirem harmônica e homogeneamente, seguindo um padrão social inscrito nas instituições sociais – que antecedem e sucedem os indivíduos.

Moscovici (1978), ao formular seu conceito de representação social, apropria-se do conceito durkheimiano; no entanto, estabelece algumas modificações:

- a) primeiro, retira do conceito de Durkheim o peso da ontologia social, mudando o seu campo de aplicação, situando-o a meio caminho entre o social e o psicológico;
- b) inscreve no conceito uma consistência cognitiva bastante acentuada;
- c) delimita especificamente o seu campo de ação, ou seja, o cotidiano;
- d) especifica a representação como uma forma de conhecimento particular, relacionado com o senso comum, com a interação social, com a socialização e responsável pela construção das identidades (PERRUSI, 1995).

Para Moscovici (1978), diferentemente de Durkheim (2003), o social designa o aspecto dinâmico e a bilateralidade no processo de constituição das representações sociais, assinalando duas facetas: por um lado, a representação como forma de conhecimento

socialmente elaborado e partilhado e, por outro, sua realidade psicológica, afetiva e analógica, inserida no comportamento do indivíduo. Desta forma, as representações passam a ser encaradas como medidas sociais da realidade, produto e processo, ao mesmo tempo, de uma atividade de elaboração psicológica e social dessa realidade, que se dá nos processos de interação entre os atores sociais (JODELET, 1986, p. 37). Falar em representação social, portanto, é mais que falar em opinião (individual ou pública), atitude e conduta. Esses elementos estariam em um nível de menor sedimentação social sendo, portanto, mais fluidos e contingentes e podendo ser, eles próprios, reflexos ou efeitos de representações sociais.

Moscovici (1978) ainda estabelece duas características principais que distinguem e especificam as representações sociais, a saber: a *funcionalidade* e o *caráter performativo*.

No que se refere à funcionalidade, as representações se constituiriam em “uma modalidade de conhecimento particular”, que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos. O estudo das representações sociais, nessa perspectiva, consiste na análise dos processos pelos quais os indivíduos, em interação social, constroem teorias sobre os objetos sociais, que tornam viável a comunicação e organização dos comportamentos. Assim entendidas, as representações “alimentam-se não só das teorias científicas, mas também dos grandes eixos culturais, das ideologias formalizadas, das experiências e das comunicações cotidianas” (VALA, 1993, p. 354).

No que diz respeito ao seu caráter performativo, as representações sociais são um sistema (ou sistemas) de interpretação da realidade, que organiza as relações do indivíduo com o mundo e orienta as suas condutas e comportamentos no meio social, permitindo-lhe interiorizar as experiências, as práticas sociais e os modelos de conduta, ao mesmo tempo em que constrói e se apropria de objetos socializados.

O caráter interdisciplinar do conceito permite que sejam tomadas suas contribuições para o entendimento dos processos pelos quais se dá a formação de conceitos, idéias e valores organizadores das relações sociais e das práticas de indivíduos e grupos (representações sociais), relacionando-os constantemente com os processos de interação social, responsáveis pela construção social da realidade, como ressalta Berger e Luckmann (2006).

Assim, a utilização do conceito, tal qual formulado por Moscovici (1978), nos possibilita, de forma dinâmica, dar conta dos novos elementos que entram em cena e se fixam no repertório simbólico dos atores sociais, fundamentando novas, ou reproduzindo velhas práticas e relações. Além disso, o estudo das representações sociais nos possibilita investigar

como se formam e como funcionam os sistemas de referência que utilizamos para classificar pessoas e grupos e para interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana. Por suas relações com a linguagem, com a ideologia, com o imaginário social e, principalmente, por seu papel na orientação de condutas e das práticas sociais, as representações sociais constituem elementos essenciais à análise dos mecanismos que interferem na eficácia do processo educativo. Daí a nossa opção pela utilização desse conceito, como categoria analítica central desse trabalho.

3 A BIBLIOTECA ESCOLAR

3.1 A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Fazendo um breve percurso sobre a história das bibliotecas, podemos destacar, no Egito, a existência da famosa Biblioteca de Alexandria, datada do século IV A. C. Seu acervo era constituído de rolos de papiros e manuscritos, contendo em sua maioria, literatura grega, egípcia, assíria e babilônica. Tempos depois, na Idade Média, as bibliotecas ficaram a cargo dos sacerdotes, pois para eles, a sabedoria e a ciência eram consideradas bens sagrados e somente eles tinham acesso aos escritos. O filme “*O Nome da Rosa*”, retrata bem a posição dos sacerdotes na questão da guarda e preservação dos documentos, onde o acervo era um tesouro guardado a sete chaves e o acesso era permitido somente aos homens de poder da Igreja.

A biblioteca tem acompanhado o desenrolar do conhecimento humano desde a Antiguidade, conservando e disseminando as ideias contidas nos livros e em outros materiais. A forma dos registros mudou (de tabletes de argila para redes eletrônicas de informação), mas a biblioteca continua a ser um espaço coletivo, onde os registros são reunidos para serem compartilhados por todos os membros de uma sociedade.

Segundo Milanesi (1986, p. 69) “a biblioteca pode prestar informações, não exatamente com o objetivo de resolver situações que outros órgãos não resolvem. Mas, de orientar, mostrando os caminhos”.

Para Silveira (1996) a biblioteca é uma das forças educacionais de maior poder que deve estar à disposição de estudantes, professores e pesquisadores. O aluno deve investigar, e a biblioteca é o centro de investigação, como também exerce a função de laboratório.

Dessa forma, a biblioteca escolar é um elemento de importância estratégica para as instituições de ensino. Diversos estudos abordam esse tipo de biblioteca como elemento essencial na atribuição da competência na leitura e escrita, no uso da informação, no ensino e aprendizagem, e na cultura, como preconiza o Manifesto da IFLA/UNESCO, do ano de 2000, para as bibliotecas escolares, ao afirmar que:

A biblioteca escolar (BE) propicia informação e idéias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

A biblioteca escolar segundo Fragoso (1996, p. 74) “é um centro do fazer educativo integrado ao processo ensino aprendizagem”.

Corroborando com esse contexto, Campello (2005, p. 11) afirma que:

A escola não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimentos que, provavelmente, estarão defasados antes mesmo que o aluno termine sua educação formal; tem de promover oportunidades de aprendizagem que dêem ao estudante condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira. E a biblioteca está presente nesse processo.

Segunda a apreciação da autora, a biblioteca, instituição milenar que durante séculos garantiu a sobrevivência dos registros do conhecimento humano, tem agora seu potencial reconhecido como partícipe fundamental do complexo processo educacional. Pois, pode contribuir efetivamente, para preparar as crianças para viverem no mundo contemporâneo, em que a informação e o conhecimento assumem destaque central.

Uma escola que possui biblioteca além de oferecer aos professores o suporte necessário à implementação de seus trabalhos, amplia conhecimentos e colabora no processo educativo, conscientizando os alunos que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações. Isso mostra que uma escola sem biblioteca é um organismo incompleto, onde sempre faltará algo que contribua para a boa formação do aluno. Com base nessa afirmação, concorda-se com a seguinte definição:

A biblioteca escolar é uma necessidade, pois não constitui uma entidade independente, mas um complemento da escola. Se a escola inicia o aluno na instrução, a biblioteca a completa. Sua função é de agente educacional, proporcionando enriquecimento da cultura do aluno nos diferentes campos, oportunidade para o seu desenvolvimento social e intelectual, e horas de distração através de livros de leitura recreativa. (CONCURSOS..., 2006, p. 14).

Tendo em vista, então, o raciocínio de que a biblioteca é parte integrante do processo de formação intelectual das crianças, Fragoso (1994, p. 22) destaca que a biblioteca escolar é “[...], privilegiada e distinta como local de diálogo e troca de experiências para o educando e o educador [...]”. Este conceito de ‘troca de experiência’ coloca a biblioteca em uma posição de destaque, ou seja, no ambiente da biblioteca a criança encontra meios para desenvolver sua capacidade intelectual, bem como sua criatividade.

Segundo Andrade (2005), uma pesquisa realizada pela Universidade de Denver, nos Estados Unidos, mostrou que estudantes de escolas que mantêm bons programas de

biblioteca, aprendem mais e obtêm melhores resultados em testes padronizados do que alunos de escolas com bibliotecas deficientes.

Um bom programa de biblioteca, contando com profissional especializado, equipe de apoio treinada, acervo atualizado e constituído por diversos tipos de materiais informacionais, são, de fato, fatores que contribuem para o bom desempenho dos alunos.

Pode-se afirmar o quanto é importante para uma escola ter uma biblioteca organizada em pleno funcionamento, sendo adaptada aos professores e alunos da instituição de ensino. Milanesi (1986) deixa bem claro que, a organização do acervo é o que faz uma biblioteca. O acervo é constituído por documentos que até na sua forma física podem ser diferentes. Portanto, a biblioteca é um universo onde as partes estão dispostas de maneira conveniente e de forma que, a finalidade para qual foi criada, seja atingida. Os materiais informacionais espalhados aleatoriamente não formam uma biblioteca, mas um depósito. É a intenção e o esforço de organizar que se cria em torno dela, que torna possível concretizar a função almejada. Uma biblioteca escolar bem organizada, colorida e confortável, oferece às crianças a possibilidade de que se tornem frequentadoras assíduas de outras bibliotecas no futuro, adquirindo esse gosto desde cedo.

O elo, biblioteca, livros e alunos, repercutirá também numa seleção de materiais bibliográficos mais adequados para a biblioteca escolar, permitindo assim, mostrar a todos os integrantes da escola, a importância da leitura na formação de um cidadão. Dessa forma, a biblioteca também passará a ser um elo entre professores e alunos, tornando-se uma importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem. O hábito da leitura deve ser estimulado nos primeiros anos de vida escolar, assim se tem a chance de se formar um adulto com apreço a leitura e a bibliotecas.

De acordo com Oliveira (2009), o aluno deve se sentir atraído à biblioteca com o intuito de ler, pesquisar, se distrair, e para tanto, esse local precisa ser atrativo e favorável, correspondendo às suas expectativas, pois quando ele é bem atendido e lá satisfaz as suas necessidades, certamente voltará outras vezes aquele espaço. Já quanto ao professor, a autora afirma que eles precisam ver a biblioteca como fonte de informação que pode subsidiá-lo na implementação de seus trabalhos e ainda no enriquecimento de suas atividades escolares, onde a prática educativa em sala de aula, pode e deve ser implementada com o uso de materiais disponibilizados pela biblioteca da escola, o que por sua vez, vai colaborar no processo educativo, uma vez que a biblioteca disponha de recursos diversos que são explorados pela pedagogia moderna.

Para Fragoso (1994) o que se pretende com tal comportamento é fazer com que a biblioteca escolar seja vista como agente de transformação do ensino de qualidade, à medida que provoque mudanças pedagógicas nas escolas e nos seus modelos de ensino. A biblioteca escolar faz com que, os professores e os alunos não se limitem apenas às informações passadas em sala de aula, além de que, proporcionam mais uma opção de cultura no ambiente escolar, e por que não também de lazer? Já que através de uma boa leitura, pode-se viajar para vários lugares sem sair do recinto.

É um espaço em que os alunos encontram material para complementar sua aprendizagem e desenvolver sua criatividade, imaginação e senso crítico. É na biblioteca que podem reconhecer a complexidade do mundo que os rodeia, descobrir seus próprios gostos, investigar aquilo que os interessa, adquirir conhecimentos novos, escolher livremente suas leituras preferidas e sonhar com mundos imaginários. Biblioteca escolar é um centro ativo da aprendizagem, portanto precisa ser vista como um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores e não como um apêndice das escolas. A biblioteca escolar, portanto, deve trabalhar com os professores e alunos e não apenas para eles. Mas, na maioria das vezes, segundo Sanches Neto (1998) a biblioteca é encarada como um anexo da escola, quando na verdade, ela deveria ser a sua alma.

Para isso é preciso que se ofereça um local de fácil acesso aos livros e materiais disponíveis. A biblioteca escolar tem muito a contribuir no preparo do aluno desde cedo, não só para entender o significado da preservação e da valorização de espaços que reúnam o conhecimento produzido pela humanidade, mas também, especialmente, para saber usar esse conhecimento.

A biblioteca escolar tem como objetivos específicos facilitar o ensino, fornecendo o material bibliográfico adequado, tanto para uso dos professores como para uso dos alunos; desenvolver nestes o gosto pela leitura, habituando-os a utilizar os livros, desenvolver-lhes a capacidade de pesquisa, enriquecendo sua experiência pessoal, tornando-os assim mais aptos a progredir nas profissões para as quais estão sendo preparados.

3.2 USUÁRIOS DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

A existência dos sistemas de informação justifica-se, sobretudo, em função de um elemento fundamental, o usuário da informação. Esse sujeito pode comportar-se ora como

cliente dos serviços de informação e ora como produtor e gerador de informação para esse mesmo sistema.

Oniki e Monteiro (1981) definem a importância do usuário para o sistema de informação argumentando que, um serviço de informação não deve ser visto como algo espetacular, que sirva simplesmente para ostentação, mas sim como parte integrante da vida da organização, no mesmo nível em que a própria informação é parte integrante da vida do indivíduo. Neste sentido é que deve considerar o usuário não um mero dado numérico no desempenho do sistema, mas ao contrário, a razão fundamental do próprio sistema.

Partindo desses princípios, diversos teóricos formularam sua definição sobre usuário da informação, a exemplo de Guinchat e Menou (1994, p. 481) que o vêem como:

[...] um elemento fundamental de todos os sistemas de informação, pois a única justificativa das atividades destes sistemas é a transferência de informações entre dois ou mais interlocutores distantes no espaço e no tempo.

Sanz Casado (1994, p. 19), define usuário da informação como sendo “[...] aquele indivíduo que necessita de informação para o desenvolvimento de suas atividades”.

Figueiredo (1999, p. 19), por sua vez, apresenta duas distintas acepções a respeito do usuário da informação, onde na primeira, a autora afirma que “[...] usuário é a pessoa que no último ano fez uso do serviço” e na segunda que, “[...] usuários podem ser indivíduos com necessidades informacionais únicas e com características educacionais, psicológicas, sociais também únicas”.

Para que o bibliotecário possa prestar um serviço ágil e eficiente é de fundamental importância reconhecer a diversidade dos clientes e da comunidade a que sua unidade de informação atende, pois cada usuário tem suas características individuais e processam suas necessidades de informação de maneira diferenciada. Partindo desse princípio, se torna importante a distinção entre os grupos de usuários, como os que são apontados por Guinchat e Menou (1994, p. 483):

- a) os usuários que ainda não estão na vida ativa, ou estudantes;
- b) os usuários que estão na vida ativa, cujas necessidades de informação se originam da vida profissional;
- c) o cidadão, cujas necessidades de informação estão ligadas à sua vida social.

É necessário então, que os profissionais da informação estabeleçam uma interação com esses diferentes tipos de usuários, para assim saberem se a informação localizada, realmente, satisfaz suas necessidades informacionais, beneficiando-os quanto à atuação em suas atividades.

Assim, dentre as atividades que os profissionais da informação devem estar aptos a auxiliar, estão as dos usuários das bibliotecas escolares, unidades de informação que tem como um desses principais objetivos subsidiar as atividades de alunos, professores, supervisores e comunidade escolar em geral.

Porém, ainda é perceptível que grande parte da sociedade possui uma percepção errônea a respeito desse tipo de biblioteca. Segundo Garcez (2007), a biblioteca escolar ainda é concebida por muitos, de um modo geral, como um lugar qualquer com livros e estantes, onde não importa a qualidade e a quantidade e o tamanho do espaço físico e do acervo; onde usuário é apenas o aluno, como se o professor tudo soubesse e não precisasse fazer o uso da biblioteca; onde bibliotecário é a designação genérica para quem está na biblioteca, podendo ser professor, aluno, ou funcionário remanejado de outra área da escola, que, independente do nível de formação é chamado erroneamente de bibliotecário.

Fragoso (2002, p. 127) traduz o que vem a ser verdadeiramente uma biblioteca escolar, afirmando que:

Longe de constituir mero depósito de livros, a biblioteca escolar é um centro ativo de aprendizagem. Nunca deve ser vista como mero apêndice das unidades escolares, mas como núcleo ligado ao pedagógico. A biblioteca trabalha com os educadores e não para eles ou deles isolados. Integrada à comunidade escolar, a biblioteca proporcionará a seu público leitor uma convivência harmoniosa com o mundo das ideias e da informação.

Dessa forma, observa-se que a biblioteca escolar não se constitui em um espaço a ser frequentado apenas pelos alunos, ela é um ambiente pronto para receber tanto alunos, como professores, supervisores e toda a comunidade escolar, além da comunidade na qual a escola está inserida.

A biblioteca escolar é, segundo Modelo (1985), a instituição que oferece facilidades mais adequadas para a formação de habilidades e aptidão na busca e uso da informação e talvez esta função seja a que a identifica melhor em relação a outras categorias de bibliotecas.

Normalmente, os usuários que recorrem com maior frequência à biblioteca escolar, são os alunos e os professores. Os alunos a procuram para a busca da leitura e para a

resolução de seus problemas de pesquisas educacionais; os professores, geralmente, buscam apoio pedagógico para implementarem sua prática em sala de aula.

A biblioteca escolar deve ainda perseguir os seguintes objetivos para apoiar as atividades educacionais de alunos e professores:

- a) Auxiliar a criar e manter um ambiente educacional rico, variado, dinâmico que estimule as inovações no processo educacional e permita aplicar as conquistas no terreno do ensino de modo amplo e significativo;
- b) Apoiar a seleção e produção de materiais educativos apropriados aos objetivos do programa de estudo, bem como orientar o professor no uso destes materiais;
- c) Oferecer materiais, orientação e criar condições para o desenvolvimento de experiências que estimulem no aluno o gosto pela utilização dos livros e desenvolvam nele o hábito da leitura como fonte de informação e de prazer, e como forma de aproveitar o tempo livre;
- d) Contribuir para a formação de um leitor autônomo em sua capacidade de seleção, crítico e criativo em relação com a leitura;
- e) Oferecer à comunidade escolar (alunos e professores) um contexto estimulante que favoreça a descoberta, o desenvolvimento e o intercâmbio de experiências que propiciem a formação de um espírito investigador;
- f) Formar e desenvolver no aluno e no professor habilidades de busca e uso da informação que facilitem a aprendizagem permanente;
- g) Estimular a imaginação e o desenvolvimento de habilidades criativas e o sentido estético;
- h) Contribuir para a formação de atitudes críticas e seletivas frente aos meios maciços de comunicação (MODELO..., 1985, p. 49-51).

A biblioteca escolar é de suma importância para o aluno, pois ali ele pode iniciar leituras que darão origem a discussões sobre diversos temas. Ela também irá subsidiar habilidades que vão influir no rendimento escolar em geral.

O aluno ainda pode utilizar a biblioteca escolar para fins recreativos, que devem, no entanto, estarem integradas às demais atividades escolares, oferecendo possibilidades para o uso do tempo livre, através de materiais atrativos, da prática da leitura prazerosa, de jogos e atividades lúdicas, sejam elas livres ou programadas. As atividades recreativas devem fazer, portanto, parte da alma da biblioteca e grande parte delas se apoiarão no uso de materiais audiovisuais, que podem despertar o interesse desse público.

O uso da biblioteca pelo professor, geralmente está associado à capacitação e à formação desses docentes, pois na biblioteca o professor pode usufruir de materiais como livros, periódicos, dicionários, entre outros materiais, que podem contribuir para a sua capacitação, bem como para o preparo de suas aulas.

Atentando-se à capacitação dos professores, os objetivos específicos da biblioteca escolar podem ser definidos da seguinte forma:

- a) Apoiar os sistemas de formação, capacitação e aperfeiçoamento dos professores;
- b) Oferecer mecanismos e alternativas que permitam desenvolver de forma permanente e eficiente a capacitação dos professores, fator básico para a melhoria da educação;
- c) Oferecer aos professores programas de capacitação nas áreas de promoção da leitura, educação no uso da informação, produção e utilização de materiais educativos;
- d) Contribuir para que o professor incorpore o texto escrito à sua experiência diária, oportunizando-lhe a criação de uma tradição de leitura e escrita (MODELO..., 1985, p. 51).

Para cumprir seus objetivos, a biblioteca escolar deve ainda permitir acesso fácil e imediato às fontes de informação, oferecendo aos seus usuários, um ambiente adequado à pesquisa, ao estudo, à recreação, à orientação pessoal, etc. Deve também aliar-se aos professores para preparar uma programação integrada com as atividades pedagógicas, e assim aproximar-se ainda mais dos estudantes e divulgar seus recursos.

3.3 A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DA LEITURA

Em sociedades letradas, a leitura é de suma importância para a vida dos indivíduos. Lajolo (2002) afirma que, em nossa sociedade existe grande desigualdade na divisão de bens e de lucros, o que acaba levando as pessoas a não estranharem a existência de uma desigualdade similar também na distribuição de bens culturais, onde a participação em boa parte destes bens é mediada exatamente pela leitura, habilidade que não está ao alcance de todos, muitas vezes nem mesmo daqueles que foram escolarizados.

Nesse contexto, Perissé (2005, p. x) afirma que “a leitura é uma lente de aumento que nos permite avaliar melhor a realidade”. Para esse autor, o ato de ler cria possibilidades e oportunidades, ampliando a visão de mundo que o indivíduo cria a partir de suas vivências. Sob esse aspecto, Souza (1993) acrescenta que, pela significação que tem para o ser humano, pelo quanto à leitura representa de possibilidades de emancipação, o domínio da capacidade de ler precisa ser encarado como um direito do homem que, por sua vez, ao exercer esse direito, estará liberto da alienação, melhor preparado para ser, portanto, emancipado.

De acordo com Brasil (2004), a leitura tem a finalidade de formar leitores competentes, indivíduos que, por iniciativa própria, sejam capazes de selecionar dentre vários trechos que circulam socialmente, aqueles que atendam a sua necessidade no momento. O leitor deve compreender o que lê; ser capaz de identificar elementos implícitos, nos quais estabeleçam relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; ter consciência de que um

texto pode ser interpretado de diferentes formas, dependendo da visão e conhecimento de cada indivíduo.

Segundo Melendes e Silva (2008), formar leitores é algo que requer condições favoráveis para a prática de leitura, condições essas que, não se restringem apenas a disponibilização dos recursos materiais, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais bibliográficos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura.

Na concepção de Silva (1993), para se efetivar, a prática da leitura necessita do preenchimento de determinadas condições do contexto social, pois cada indivíduo possui sua história de leitura, advinda de diferentes contextos e influências que o levaram a ingressar nesse universo, podendo ele ter sido influenciado pela família, pela escola, ter possuído um bom contato com a leitura, ou ter conhecido a leitura apenas de forma obrigatória.

Constata-se, no entanto, que a prática da leitura, e também de ouvir histórias, possibilita a formação e a criação de novos leitores, fato que segundo Silva (2004) é pouco reforçado e quase não vivenciado pela escola e pela família.

Em muitas escolas, infelizmente, ainda existe a imagem de que a biblioteca é um lugar de castigo, um lugar de punição para aqueles alunos que tiveram algum comportamento inadequado. Deve-se então, combater essa visão errônea, despertando a atenção dos membros das instituições educacionais para a importância da presença desse espaço de leitura e também aprendizado, pois ela representa uma extensão da sala de aula.

Tendo em vista o usuário, a biblioteca escolar objetiva atender as necessidades de informação da escola em que está inserida, auxiliar o ensino, dando a professores e alunos oportunidades de acervo adequado aos interesses dos programas escolares, além de despertar o gosto pela leitura. Por exemplo, em uma escola de nível fundamental é importante que se encontre no acervo da biblioteca, livros adequados para cada faixa etária, tendo em vista que hoje temos um mercado bastante diversificado de publicações nessa área, onde pode-se encontrar desde livros de tecido, de brinquedo, de plástico, e que podem, sobretudo, estimular o gosto pela leitura em crianças nos primeiros anos de vida.

A biblioteca é fundamental para o desenvolvimento de um programa de leitura eficiente, que forme leitores competentes e não leitores que leiam apenas esporadicamente. É um espaço apto a influenciar o gosto pela leitura. Um dos principais objetivos da escola consiste em oferecer aos seus alunos habilidades e competências necessárias para o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional. A leitura é uma destas habilidades básicas,

com ampla diversidade de uso e aplicação e pode ser realizada para informar, investigar, aprender, ensinar, divertir, entre outros.

Para Aquino (2000) a leitura é uma prática social que permite relacionar sujeito-conhecimento-mundo num único contexto e estimular o homem a ter uma visão crítica e rebuscada de significados de sua própria realidade.

É necessário lembrar que existem outras habilidades relacionadas e intercaladas com a leitura e o uso da informação, que são básicas para que ocorra a aprendizagem. De acordo com Illescas Núñez e Bernabeu Morón (2001) é preciso saber analisar um problema e identificar a informação para resolvê-lo. Buscar fontes de informação disponíveis e selecionar o que é pertinente, relacionar novos conhecimentos com os conhecimentos prévios e organizá-los de uma forma adequada para transmiti-lo a outras pessoas.

Quando, por exemplo, um aluno é incentivado a ler e expor pra turma o que entendeu sobre terminado texto, ele está exercitando sua imaginação, estimulando sua criatividade e formulando idéias. Com isso, percebe-se que o ato da leitura é uma das atividades mais importantes que a escola pode ensinar a seus alunos. Como afirmou Di Giovanni (2007, p. 9), “aprender a ler é uma maravilhosa experiência que abre as portas do mundo do conhecimento”.

Teberosky e Colomer (2003, p. 158) comentam que, para os leitores iniciantes, os livros “devem defrontar-se com o desajuste entre uma capacidade notável das crianças para entender narrativas orais e uma capacidade escassa para narrativas lidas por elas próprias.” Os livros, para esses leitores, devem ter histórias simples e interessantes. Com base no exposto, lembra-se de uma das leis de Ranganathan que diz: “*Para cada livro o seu leitor*”. O tipo de leitura muda conforme a idade da criança, tratando-se de uma criança que ainda não lê, para ela existe os livros apenas com imagens, que estimulam a imaginação; no caso de uma criança que está aprendendo as primeiras palavras, existem os livros com narrativas curtas e com muitas imagens, e assim esse tipo de material permite que sejam formados novos leitores.

Souza (1993) alerta para o fato de que, não se pode obrigar a criança a ler sobre assuntos que não sejam do seu interesse, isso fará com que ela não sinta prazer pela leitura e não busque novas leituras. O autor afirma que o distanciamento do aluno para com a leitura dá-se quando essa se torna algo forçado para uso escolar. Ler é um ato libertador, a busca pela leitura, pelos livros também deve ser. O gosto pela leitura virá se ela for de experiências boas. A leitura feita por obrigação, sem prazer se torna algo inoportuno. Ao obrigar um aluno a ler

um livro que não é de seu interesse, ele passará a detestar essa tarefa, fazendo-a apenas quando lhe for obrigado.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 A ESCOLA VIDA ATIVA

A Escola Vida Ativa foi fundada em novembro de 2003, dando início ao seu primeiro ano letivo apenas em fevereiro de 2004. A escola está localizada na Avenida Adolfo Loureiro Franca, número 309, no bairro do Cabo Branco em João Pessoa. Tem como diretora a professora Sr^a. Dalva, natural de Muriaé/MG, cidade onde começou sua vida profissional antes de vir morar em João Pessoa e montar esta escola.

A escola iniciou com um quadro pequeno de funcionários, assim como também de alunos, naquele ano eram apenas 6 professoras, 1 auxiliar de limpeza, 1 porteiro e 38 alunos. A qualidade do trabalho prestado por todos os profissionais que compõe esta instituição, hoje a equipe da Escola Vida Ativa é formada por um total de 25 funcionários, sendo 2 coordenadoras, 1 porteiro, 1 secretária, 9 professoras, 7 auxiliares, 1 auxiliar da cozinha, 2 auxiliares de limpeza, 1 psicóloga e 1 fonoaudióloga e tem atualmente um total de 174 alunos, distribuídas em seis salas de aula nos turnos manhã e tarde.

A escola também trabalha com crianças com necessidades especiais, que são bem aceitas pelos profissionais e pelos alunos, uma oportunidade de inserir a diversidade na vida das crianças, onde desde cedo elas aprendem a respeitar as diferenças. A instituição também oferece um serviço de “*lanche coletivo*”, onde uma nutricionista cuida da comida das crianças, oferecendo sempre uma alimentação saudável.

As séries que compõem a escola vão do Infantil II, da Educação Infantil ao Primeiro Ano do Ensino Fundamental. Para o ano de 2011, a escola ganhará mais uma série, o segundo ano do ensino fundamental, trabalhando com crianças com idade entre um ano e seis meses de vida até os sete anos, em média. A escola ainda oferece atividades esportivas como: judô, balé e outros tipos de dança.



Ilustração 1: Fachada da Escola Vida Ativa.



Ilustração 2: Brinquedoteca.

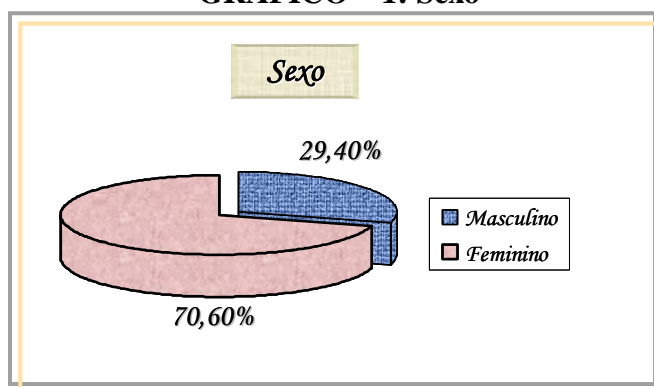
4.2 OS PAIS DOS ALUNOS DA ESCOLA VIDA ATIVA

Com a finalidade de entender a opinião dos pais dos alunos do Infantil IV da Escola Vida Ativa, em relação à biblioteca escolar e sua importância no incentivo a leitura na primeira infância, realizou-se a análise e interpretação dos dados coletados a partir dos questionários (Apêndice A).

Como mencionado na metodologia desta pesquisa, utilizou-se para realização da análise dos dados, a técnica de Análise de Conteúdo, apontando categorias e unidade de registro.

Com isso, a referida análise e interpretação dos dados, seguindo a mesma ordem do questionário, apresentam-se através de tabelas e relatos, dividindo-se em três fases. A primeira fase consiste na apresentação dos dados referentes às informações sobre os pais dos alunos do Infantil IV da Escola Vida Ativa (gráficos 1 - 7).

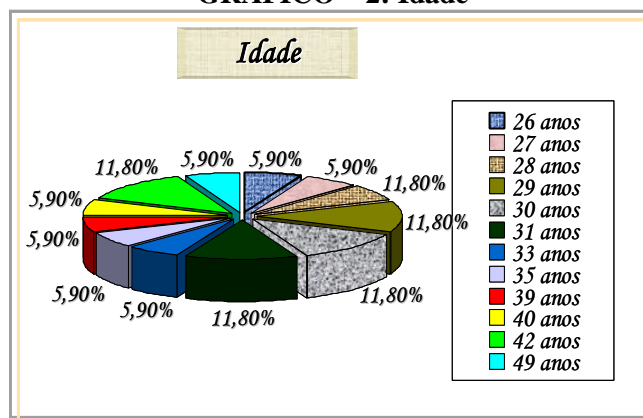
Inicia-se a primeira fase da pesquisa, buscando identificar o perfil do grupo pesquisado. Para isso, foram realizados sete questionamentos. O primeiro deles identificou o sexo do grupo, conforme é apresentado no gráfico 1:

GRÁFICO – 1: Sexo

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Com base nos dados apresentados observar-se que 70% dos pais pesquisados são do sexo feminino. É importante destacar que o questionário foi aplicado *in loco* durante os horários de entrada e saída dos alunos. Observa-se assim, que são as mães quem estabelecem um maior contato com a rotina e o ambiente escolar de seus filhos.

Continuando a identificação das características dos pesquisados, buscou-se conhecer a faixa etária dos mesmos, conforme apresentado no gráfico 2:

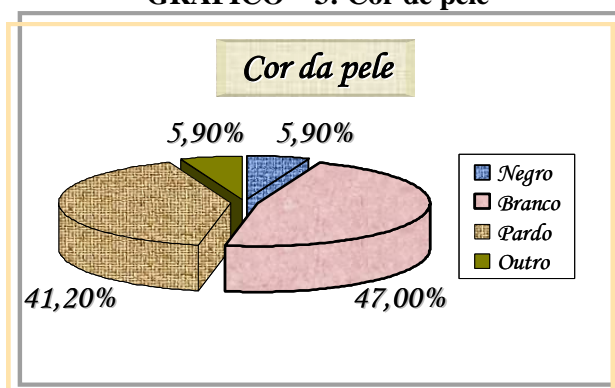
GRÁFICO – 2: Idade

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Os dados nos revelam que a pesquisa abrangeu pais dos alunos, cuja faixa etária compreende dos 26 aos 49 anos. Um grupo de pais formado por pessoas jovens, em sua maioria, com filhos que estão iniciando a vida escolar.

O próximo questionamento apresentou, conforme segue no gráfico 3, a cor de pele dos pesquisados:

GRÁFICO – 3: Cor de pele

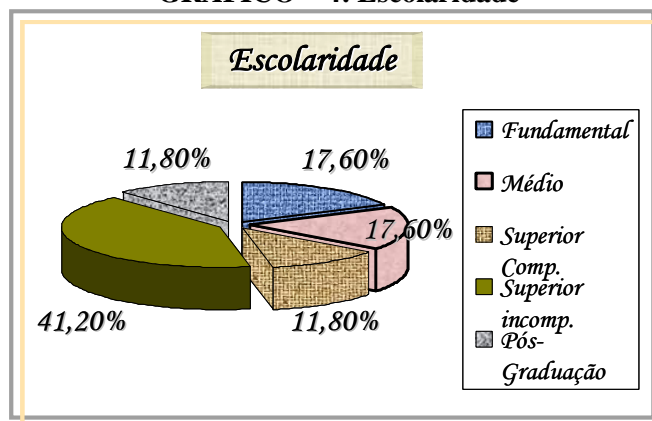


Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Constatou-se que a maioria dos pesquisados possuem a cor da pele branca e parda, representados pelo percentual de 50% e 40 %, respectivamente. Isso demonstra que nos dias atuais, ainda é dominante indivíduos de cor de pele clara nas classes média e média alta¹, classes sociais essas que geralmente tem maior acesso a rede privada de ensino.

O questionamento seguinte aborda a escolaridade dos pesquisados, onde foram verificadas as seguintes respostas:

GRÁFICO – 4: Escolaridade



Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

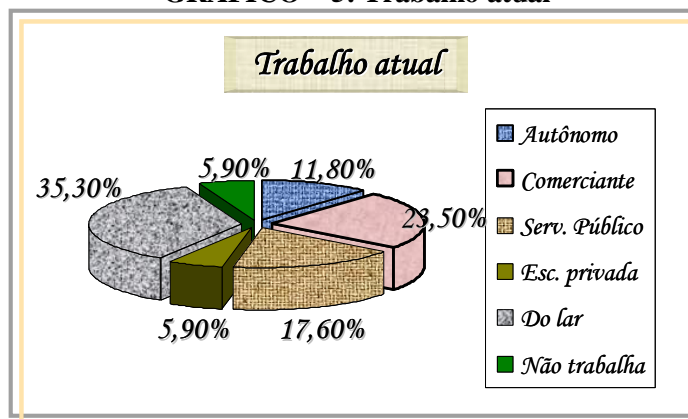
Verifica-se que 41,20% dos pesquisados possui nível superior completo, o que corresponde ao maior percentual. Os pesquisados que responderam a essa opção também responderam em qual o curso são formados, sendo identificados então os cursos de: engenharias civil, química e ambiental, direito, fisioterapia, medicina, educação física,

^{1 1} Classificação sócio-econômica baseada na renda informada pelo grupo de pesquisados.

arquitetura e biblioteconomia. Também chama a atenção o fato de que 35,20% dos pesquisados, possuem apenas o nível fundamental ou médio de ensino, o que nós leva a perceber que, necessariamente, não é um alto nível de escolaridade que eleva a classe social.

O próximo questionamento buscou identificar a ocupação atual dos pesquisados, onde perguntou-se: **Em que trabalha atualmente?**

GRÁFICO – 5: Trabalho atual

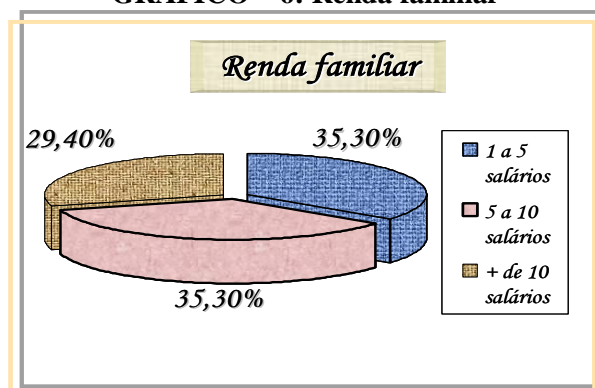


Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Verifica-se no gráfico 5, que a maior parte dos pesquisados tem como trabalho atual as atividades do lar, perfazendo o percentual de 35,30%, o que certamente deve-se ao fato de que a maioria dos pesquisados é do sexo feminino, grupo esse composto por mães que se dedicam apenas ao cuidado com a casa e os filhos pequenos. Em seguida, vem a ocupação de comerciante, representando 23,50% dos pesquisados e a de servidor público, com 17,60%.

O próximo questionamento tratava da renda familiar dos pesquisados, conforme pode-se ver o resultado no gráfico 6:

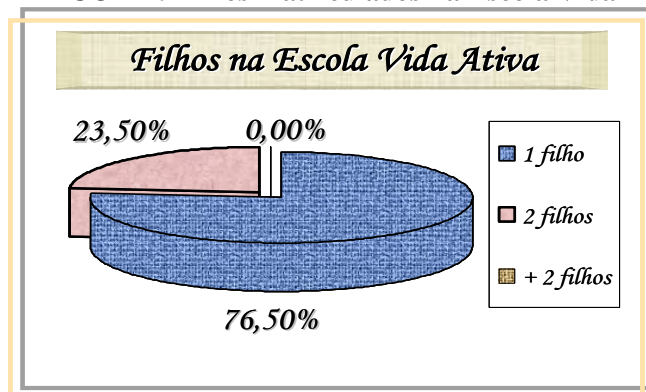
GRÁFICO – 6: Renda familiar



Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Dando continuidade a identificação do perfil dos pesquisados, o último questionamento foi: **Quantos filhos matriculados na Escola Vida Ativa?**

GRÁFICO – 7: Filhos matriculados na Escola Vida Ativa



Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Percebe-se que a maioria dos pais pesquisados é do sexo feminino, com idade jovem e de pele clara, possuindo apenas um filho matriculado na escola. Observa-se ainda que, apesar da independência feminina dos tempos atuais, a maior parte dos pesquisados ainda exercem atividades do lar. Os mesmos também fazem parte da classe média e média alta, possuindo nível superior completo, embora muitos não atuem na sua área de especialização, ou mesmo não trabalhem, conforme informou verbalmente os pesquisados que se encontravam nessas últimas situações.

4.3 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PAIS DOS ALUNOS

O segundo momento da análise e interpretação dos dados consiste na identificação das representações sociais dos pais dos alunos da Escola Vida Ativa, dividindo-se em duas fases: apresentação dos dados referentes às informações sobre a relação Pesquisados x Incentivo a leitura (gráficos 8 - 11) e apresentação dos dados referentes a relação Pesquisados x Biblioteca Escolar (gráfico 12).

A segunda fase da pesquisa, onde foram realizados seis questionamentos, buscou identificar a importância do incentivo à leitura para os pesquisados. De início, foi levantada a seguinte questão: **Qual sua opinião sobre o incentivo a leitura na vida de uma criança?** Como respostas, destacam-se os seguintes relatos:

P.1: o incentivo (a leitura) é fundamental na infância, pois uma vez este hábito adquirido, posteriormente facilitará até mesmo a rotina de estudos;

P.2: é de extrema importância que esse hábito se instale, pois só com a leitura podemos ampliar a concepção do mundo e desenvolver o senso crítico;

P.4: a leitura permite que a criança entre no universo das palavras, fantasia e que sempre tenha o hábito da leitura;

P.5: a leitura é importantíssima na vida da criança, porque incentiva a imaginação e a criatividade, fazendo com que a criança tenha um alto grau de raciocínio;

P.6: fundamental para desenvolvimento cognitivo, cultural e para melhor reconhecer a si e ao seu mundo;

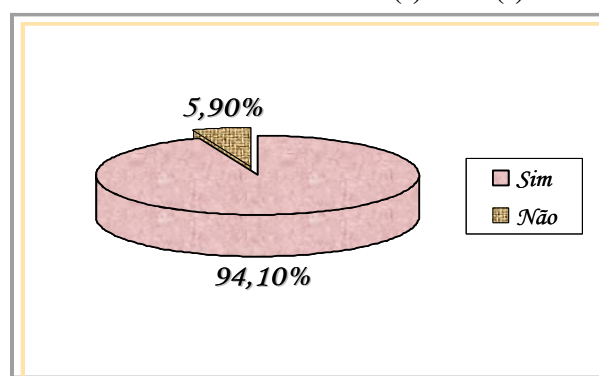
P.9: é fundamental que as crianças desde os primeiros anos de vida sejam apresentadas aos livros, contribuindo assim para um melhor desenvolvimento tanto no conhecimento, como no comportamento;

P.13: importante para a formação do cidadão e para se tornar um adulto com esse hábito;

Pode-se verificar que os pesquisados consideram o incentivo a leitura como fundamental na vida de uma criança, destacando sua contribuição para o desenvolvimento infantil em diferentes aspectos, como a cognição, a cultura, o comportamento, o senso crítico, etc. Dessa forma, todos os pesquisados foram unânimes ao responderem essa questão, demonstrando concordarem com o valor que o incentivo a leitura pode agregar a formação de seus filhos, corroborando assim com o que foi visto em Aquino (2000), ao afirmar que a leitura é uma prática social que permite relacionar sujeito-conhecimento-mundo num único contexto e estimular o homem a ter uma visão crítica e rebuscada de significados de sua própria realidade.

Na questão seguinte, perguntou-se aos pesquisados: **Você incentiva seu (s) filho (s) a ler?** Conforme pode-se verificar o resultado no gráfico 8:

GRÁFICO – 8: Incentiva o (s) filho (s) a ler



Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Dando continuidade ao questionamento anterior, no item 2.3 foi realizada a seguinte pergunta: **Se sua resposta for sim, de que forma você faz isso? Se não, passe para a pergunta seguinte.** Dessa maneira, dentre os pesquisados que afirmaram incentivar seu (s) filho (s) a ler (em), destacam-se as seguintes respostas:

P.1: primeiramente deixando livros sempre acessíveis, ao alcance das mãos e principalmente dos olhos. Depois sempre lemos juntas para que a mesma possa acompanhar seu desenrolar com as ilustrações e outros atrativos dos livros [...];

P.2: oferecendo gibis, livros e revistas. Também as levo a livraria;

P.3: pela noite, antes de ir dormir, leio sempre uma estória para meus filhos;

P.4: lendo livros diariamente. Deixando-o escolher na livraria o que mais gosta e lhe dando livros de presente;

P.6: compramos juntos livros e revistas e visitamos regularmente as livrarias para lermos juntos;

P.9: em casa peço para elas lerem livros, [...] levamos as livrarias, na escola incentivo ir à biblioteca;

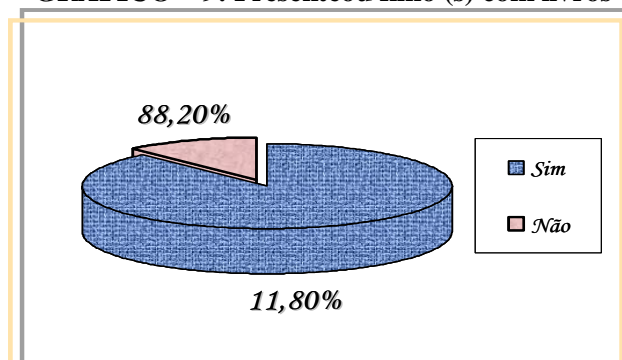
P.10: o meu incentivo é comprar muitas revistas em quadrinhos, porque assim a criança vai gostando de ler;

P.14: comprando livros infantis e lendo com eles;

P.16: sempre antes de dormir leio histórias com minha filha;

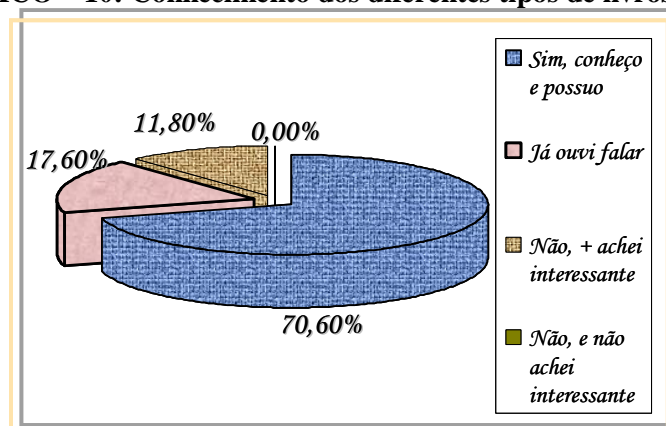
Percebe-se que a maioria dos pesquisados adotam como principal forma de incentivar seus filhos a lerem, a leitura em conjunto com eles, muitas vezes antes de os colocarem para dormir. Ao adotarem tal prática os pesquisadores corroboram com o que afirmou Silva (2004), ao argumentar que a prática da leitura, e também de ouvir histórias, possibilita a formação e a criação de novos leitores. Também destaca-se entre as respostas, a ida frequente a livrarias como forma de incentivo a leitura. Muitos dos pais ainda citaram que costumam comprar livros para seus filhos, o que também aponta para o fato desses pesquisados terem o hábito de frequentar livrarias, acompanhados ou não de seus filhos.

Ainda almejando identificar as formas como os pesquisados costumam incentivar seus filhos a leitura, foi feito o seguinte questionamento: **Você já presenteou seu (s) filho (s) com algum livro?** Confira as respostas no gráfico 9:

GRÁFICO – 9: Presenteou filho (s) com livros

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

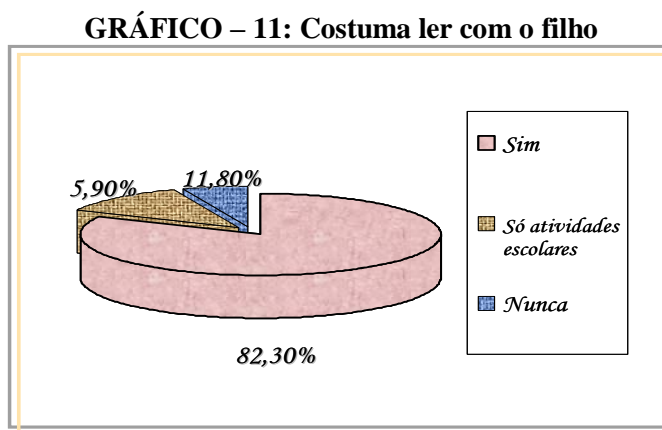
Buscando identificar o conhecimento dos pesquisados a respeito dos diferentes tipos materiais de leitura existentes para crianças no mercado livreiro, questionou-se o seguinte: **Você tem conhecimento que existem vários tipos de livros no mercado, como por exemplo: os livros de plástico, que servem para incentivar a criança adquirir o gosto pela leitura na hora do banho; os livros de tecido, que oferecem conforto a criança; livros como páginas que são quebra-cabeças, etc.?** As respostas constam no gráfico 10:

GRÁFICO – 10: Conhecimento dos diferentes tipos de livros infantis

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

A adoção dos diferentes tipos de material bibliográfico pode ser de grande contribuição na tarefa de introduzir as crianças a prática da leitura, sobretudo, as mais novas, pois para elas os livros devem ter histórias simples e interessantes, e se o material for atrativo com certeza despertará maior interesse. Sobre esse fato, observou-se que Teberosky e Colomer (2003, p. 158) comentam que, para os leitores iniciantes, os livros “devem defrontar-se com o desajuste entre uma capacidade notável das crianças para entender narrativas orais e uma capacidade escassa para narrativas lidas por elas próprias”.

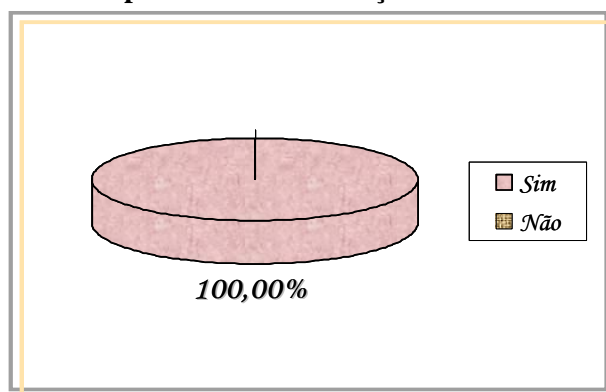
Finalizado os questionamentos a respeito da relação do pesquisado com o incentivo a leitura, levantou-se a seguinte questão: **Você costuma ler para seu filho durante os momentos que estão juntos em casa?** As respostas obtidas consta do gráfico 11:



Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Através dos gráficos 8, 9, 10 e 11 percebe-se que a maioria dos pesquisados possui uma estreita relação com os livros e a leitura, onde é comum para esses pais adquirirem com frequência os mais diversos tipos de materiais de leitura infantil e fazerem uso desse material juntamente com seus filhos. Observa-se ainda que esses pesquisados buscam tornar a leitura um ato prazeroso para seus filhos, oferecendo-lhes materiais de leitura agradável, sem que para isso precisem forçá-los a ler, pois como afirmou Souza (1993), a leitura feita por obrigação, sem prazer se torna algo inoportuno, e por consequência não levará o indivíduo a busca por novas leituras. Esses pais também não se limitam apenas a auxiliar seus filhos com a leitura das atividades escolares, muitas vezes vista pelas crianças como uma atividade de leitura sem grandes atrativos, obrigatória e morosa, assim como também argumentou Souza (1993), ao expor que o distanciamento do aluno, para com a leitura dá-se quando essa se torna algo forçado para uso escolar.

A terceira fase da pesquisa buscou identificar a importância da biblioteca escolar sob a ótica dos pesquisados. Para tal, realizaram-se três questionamentos, sendo o primeiro deles: **Você considera importante ter um espaço físico na escola que seja reservado para instalação de uma biblioteca?** Veja o resultado no gráfico 12:

GRÁFICO – 12: Importância da instalação de uma biblioteca na escola

Fonte: Dados de Pesquisa, 2010.

Em sequência ao questionamento anterior, pedimos para que os pesquisados justificassem suas respostas, tanto no caso de serem afirmativas, quanto negativas. Como não houveram respostas negativas, destacam-se as seguintes justificativas as respostas afirmativas:

P.1: porque o que a criança percebe na escola muitas vezes supera o que ela percebe em casa;

P.2: a biblioteca é um espaço que concentra a informação e é importante passar isto desde muito cedo;

P.3: porque é importante que a criança tenha na sua escola um local que valorize a leitura. [...];

P.5: porque a escola incentivando a criança a ler, complementa o que ensinamos em casa;

P.6: para facilitar o acesso à leitura;

P.8: porque com uma biblioteca na escola as crianças irão ter mais livros para lê. Todas as escolas deveriam ser obrigadas a ter uma biblioteca;

P.10: claro, toda escola tem que ter sua biblioteca, por mais simples e pequena que seja;

P.16: ajuda para que as crianças tomem gosto pela leitura com a variedade de livros;

P.17: sei que a ajuda dos pais em casa é fundamental, mas acho que toda escola deveria ter um espaço único para leitura.

Observa-se que os pesquisados percebem a biblioteca escolar como um instrumento de fundamental importância no ambiente escolar e na formação e manutenção de leitores, pois assim como foi observado na fundamentação teórica deste trabalho, a biblioteca escolar é uma necessidade, e não constitui uma entidade independente, mas um complemento da escola.

Segundo Silva (1999), a biblioteca escolar tem a função de agente educacional, proporcionando enriquecimento da cultura do aluno nos diferentes campos, oportunidade para o seu desenvolvimento social e intelectual, e horas de distração através de livros de leitura recreativa.

Dando seguimento a identificação da importância da biblioteca escolar para os pesquisados, questionou-se: **Em sua opinião, a presença de uma biblioteca na escola auxiliaria no incentivo a leitura e colaboraria com o trabalho dos professores?** Por quê? Destacam-se as seguintes respostas:

P.2: sim, pois reforçaria o conteúdo estudado em sala de aula e os alunos teriam uma ferramenta a mais;

P.5: sim, porque a quantidade de livros seria enorme e as crianças teriam curiosidade em conhecer mais histórias e assim contribuiria para melhorar a leitura e também a escrita, colaborando com os professores;

P.7: sim, pois atividades extraclasse são bastante benéficas e tornam-se ferramentas importantes no processo ensino-aprendizagem;

P.8: sim, porque assim ficaria mais fácil tanto para o professor quanto para o aluno fazer trabalhos, pesquisas e etc.;

P.11: sim, porque os professores iriam interagir bem mais com os alunos e os incentivariam hábito de ler bons livros;

P.12: sim, pois com um leque de opções de leitura facilita o incentivo e faz com que os professores tenham ferramentas disponíveis para uma melhor educação literária;

P.13: sim, pois desenvolveria a capacidade de leitura e interpretação de texto das crianças, facilitando demais o trabalho do corpo docente;

P.16: sim, facilitaria as pesquisas dos trabalhos dos professores para os alunos;

P.17: sim, sem dúvida a biblioteca é um espaço essencial para o auxílio da leitura tanto para os alunos como para os próprios professores.

Em suas respostas os pesquisados consideram a biblioteca com um espaço de grande contribuição para as atividades escolares, espaço de incentivo a leitura e ferramenta facilitadora do trabalho docente. Pois assim como afirmou Silveira (1996), a biblioteca é uma das forças educacionais de maior poder que deve estar à disposição de estudantes, professores e pesquisadores. Nesse sentido, Fragoso (1996) corrobora com Silveira, ao afirmar que a biblioteca escolar é um centro do fazer educativo integrado ao processo ensino-aprendizado. Em outro momento, essa autora destaca que na escola essa biblioteca pode ser considerada

como privilegiada e distinta como local de diálogo e troca de experiências para o educando e o educador.

Na última questão perguntamos: **Se a escola possuísse uma biblioteca, quais atividades você consideraria importantes que existissem nela?** As respostas dos pesquisados serão apresentadas no quadro a seguir, em ordem alfabética:

ATIVIDADES	OCORRÊNCIA
Apresentação teatral	04
Computadores	01
Hora do conto	01
Empréstimo	03
Feira de livros	01
Gincana literária	01
Espaço para leitura individual	12
Oficinas (pintura, leitura etc.)	01
Sala de estudos	01
Seminários literários	02
Visitas a biblioteca	02

Quadro 1: Atividades que considera importantes na biblioteca.

Fonte: *Dados de Pesquisa, 2010.*

É importante ressaltar que não é necessário que se instale apenas o espaço destinado a biblioteca escolar, é preciso que a utilização desse espaço e de seus materiais, sejam cuidadosamente planejada, da mesma forma como se planejam as aulas e todas as outras atividades escolares, adequando-se a idade dos usuários, que nesse caso seria de crianças de 1 a 12 anos. É preciso implantar programas que tornem a biblioteca um espaço atrativo e útil a comunidade escolar, programas que constem atividades a exemplo das que foram citadas pelas pesquisados no quadro 1. Viu-se em Andrade (2005) que, pesquisa realizada pela Universidade de Denver, nos Estados Unidos, revelou que estudantes de escolas que mantêm bons programas de biblioteca, aprendem mais e obtêm melhores resultados em testes padronizados do que alunos de escolas com bibliotecas deficientes. Para isso é preciso que a biblioteca escolar possa também contar com profissionais especializados, equipe de apoio treinada, acervo atualizado e constituído por diversos tipos de materiais informacionais, que dêem subsídio a realização dessas atividades.

Assim, partindo dos últimos questionamentos, pode-se conferir que a maioria dos pesquisados, demonstrou grande interesse pela ideia da existência de uma biblioteca na Escola Vida Ativa, justificando para isso, a relevante contribuição deste ambiente para a melhoria das atividades escolares, contribuindo para o desenvolvimento dos alunos e para o trabalho dos professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou apreender as Representações Sociais dos pais dos alunos do Infantil IV da Escola Vida Ativa, a respeito da importância da biblioteca escolar na construção da prática da leitura na primeira infância. Dessa forma, apresentou-se, num primeiro momento da pesquisa, algumas considerações acerca das Representações Sociais, que em síntese, são as percepções de um sujeito ou grupo social a respeito de determinado objeto ou realidade. Destacamos sua importância e relações, buscando maior compreensão sobre suas teorias.

Apresentou-se, em seguida, a biblioteca escolar, como elemento de importância estratégica para as instituições de ensino. Atentou-se para a participação dessas unidades de informação na formação de novos leitores, sendo essas bibliotecas, consideradas espaços aptos a influenciar o gosto pela leitura e a colaborar para o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos alunos. Nesse sentido, faz-se necessário que as instituições de ensino invistam na instalação de bibliotecas escolares, tendo em vista os inúmeros benefícios que elas podem gerar para a comunidade escolar como um todo.

Esta pesquisa também abordou a temática dos estudos de usuário, focando questões como a importância do usuário perante as unidades de informação e os diferentes papéis que ele pode desempenhar nessas unidades. Buscou-se conhecer os usuários das bibliotecas escolares, formado pelos alunos, professores, supervisores e comunidade escolar em geral. Para atender a essa diversidade de público, os bibliotecários escolares devem estar atentos as necessidades informacionais de cada um desses grupos de usuários.

Através da pesquisa aplicada em campo, utilizando o questionário como instrumento metodológico, a presente pesquisa buscou desvendar o cotidiano e as expectativas dos pais dos alunos do Infantil IV da Escola Vida Ativa, quanto ao incentivo à leitura e a implantação de uma biblioteca naquela unidade educacional.

Quanto à leitura, pode-se constatar que os pesquisados consideram que seja de suma importância a prática de seu incentivo na infância, habituando desde cedo seus filhos a terem contato com o universo dos livros e da informação. Um fato que nos chama a atenção nessa pesquisa é que muitos dos pesquisados apontaram a ida às livrarias como uma forma de incentivar em seus filhos o gosto pela leitura. Acreditamos que esse fato se deve pela inexistência, na nossa cidade, de bibliotecas adequadas para receber o público infantil, vendo

as livrarias como uma das únicas alternativas para a prática da leitura com seus filhos. Assim, na visão dos pesquisados as livrarias estariam substituindo as bibliotecas como lugar público de leitura e acesso a informação.

Dessa forma, a pesquisa coloca em relevo a importância da biblioteca no cotidiano das crianças, sobretudo, daquelas que estão em idade escolar. Percebemos que a presença de uma biblioteca na escola é de grande importância na formação dos alunos e vem cumprir também um papel fundamental, quando aliada as atividades de incentivo a leitura praticada no ambiente familiar. A biblioteca escolar deve estar aberta não apenas para as atividades escolares, ela deve estar pronta para receber pais e alunos que buscam material para a leitura em família, ocupando um espaço que no cotidiano dos pesquisados, vem sendo muitas vezes ocupado pelas livrarias.

Na Escola Vida Ativa, o ambiente para a criação de uma biblioteca é propício, pois a maioria dos alunos são incentivados a leitura, e os pais reconhecem a importância desse ato para a vida dos seus filhos. A escola também demonstra-se preocupada com essa questão, promovendo constantemente atividades literárias, trabalhadas tanto em sala de aula, quanto em casa, junto com os pais.

A presença de uma biblioteca na escola viria então, complementar as atividades já existentes e abriria espaço para a implantação de novas atividades. Além de um lugar adequado para as crianças, com espaço para leitura individual e em grupo, apresentações teatrais, etc., a biblioteca também deve promover, na opinião dos pesquisados, atividades como: hora do conto, feiras de livros, oficinas literárias, seminários, empréstimo domiciliar, etc.

Dessa forma, os pesquisados expressaram o desejo de que a escola de seus filhos tenha uma biblioteca, cientes de que esta pode ser um espaço de apoio ao desenvolvimento educacional e cultural de seus filhos. A biblioteca pode ainda ser um lugar de incentivo a mais até mesmo para aqueles alunos que não gostam de ler, desde que sejam instruídos a usá-la de maneira adequada, por um profissional bibliotecário.

Diante do exposto, destacamos o valor da biblioteca escolar e sua importância pedagógica e educacional, sendo ela, um instrumento fundamental de incentivo a leitura, que contribui indiscutivelmente na formação de cidadãos críticos, inseridos na sociedade de informação.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; et. al. **A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- AQUINO, Miriam de Albuquerque. **Leitura e produção: desvelando e (re) construindo textos**. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2000.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: SEF, 2004.
- CAMPELLO, Bernadete Santos; et. al. **A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- CONCURSOS públicos em Biblioteconomia: índice bibliográfico. Brasília, DF: Thesaurus, 2006.
- DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2004.
- DI GIOVANNI, F. Atlas básico de literatura. São Paulo: Escala Educacional, 2007.
- DURKHEIM, E. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- _____. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- _____. **O suicídio**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Paradigmas modernos da ciência da informação**. São Paulo: Polis / APB, 1999.
- FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca e escola: uma atividade interdisciplinar**, Belo Horizonte: Lê, 1994.
- _____. Biblioteca na escola. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.7, n.1, p.124-131, 2002. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/download/430/548>>. Acesso em: 16 out. 2010.
- GARCEZ, Eliane Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.1, p.24-41, jan./jun., 2007.

Disponível em: <<http://revista.ibict.br/pbcib/index.php/pbcib/article/view/719>>. Acesso em: 16 out. 2010.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e de grupos. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem, e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GUINCHAT, Claire; MENOU, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. Brasília, DF: IBICT, 1994.

IFLA/UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. IFLA, 2000. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2010.

ILLESCAS NÚÑEZ, María Jesús; BERNABEU MORÓN, Natalia. **La biblioteca escolar: espacio real y espacio simbólico**. Quadraquinta, 2001. Disponível em: <<http://www.quadraquinta.org/documentos-teoricos/cajon-decuadraquinta/biblioteca-escolar/bibliotecaescolar1.html>> Acesso em: 19 set. 2010.

JODELET, D. La Representación Social: fenómeno, concepto e teoria. In: MOSCOVICI, S. (Org). **Psicologia social**. Buenos Aires: Paidós, 1986.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2002.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MELENDES, Maria Fernanda; SILVA, Rovilson José. A formação de leitor no ensino fundamental: os parâmetros curriculares nacionais e o cotidiano das escolas. **Revista Eletrônica de Educação**, [s.l.], a. 2, n. 3, ago./dez. 2008.

MILANESI, Luis. **Ordenar para desordenar**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MINAYO, M.C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MODELO flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares. Brasília, DF: Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares / FEBAB, 1985.

MORAES, Claudio. Usuário de bibliotecas: informação x cidadão comum. Rio Grande. **Biblos**, v.6, p. 219-223, 1994.

MOSCOVICI, S. **A Máquina de Fazer Deus**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

_____. **A Representação Social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

OLIVEIRA, Glícia Lany Couto de. **Biblioteca escolar: o acordar de um sonho para o Ensino Fundamental**. 2009. 89 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

ONIKI, Kasuko; MONTEIRO, Vânia da Silva. O estudo do usuário: uma revisão de idéias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. v. 14, n.1, p. 65-72, jan./jun. 1981.

PERISSÉ, Gabriel. **Elogio da leitura**. Barueri: Manole, 2005.

PERRUSI, Artur. **Imagens da loucura: representação social da doença mental na psiquiatria**. São Paulo: Cortez/ Recife: Editora da UFPE, 1995.

SANCHES NETO, Miguel. Desordenar uma biblioteca: comércio e indústria da leitura na escola. **Revista Literária Blau**, Porto Alegre, v. 4, n. 20, p. 20-24, mar. 1998.

SANZ CASADO, Elias. **Manual de estudios de usuarios**. Madrid: Fundación Sánchez Ruipérez, 1994.

SILVA, Danielle Harlene. **Informação, leitura e cidadania: as práticas informacionais no "Projeto Biblioteca Livro em Roda"**. 2004. 125 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1993.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SILVEIRA, Itália Maria Falceta da. Ensinar a pensar: uma atividade da biblioteca escolar. **R. Bibliotecon. & Comun.**, Porto Alegre, v.7, p. 9-30, jan./dez. 1996.

SOUZA, Maria Salete D. de. **A conquista do jovem leitor: uma proposta alternativa**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1993.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. **Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 191 p.

VALA, Jorge. Representações Sociais: para uma psicologia social do pensamento social. In: VALA, J.; MONTEIRO, M. B. (Orgs.). **Psicologia social**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

XIMENES, Sérgio. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Ediouro, 2000.

APÊNDICE

APÊNDICE A: questionário aplicado no campo de pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Caros pais,

Solicitamos a sua colaboração no sentido de responder o presente questionário, que tem como objetivo avaliar a opinião dos senhores pais e responsáveis de alunos da Escola Vida Ativa, em relação à biblioteca escolar e o incentivo a leitura na primeira infância. Este questionário é um instrumento de coleta de dados de fundamental importância para a elaboração de nosso Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de cunho científico, onde ficará assegurado o anonimato do respondente.

Desde já, agradecemos sua contribuição.

Michelly Cristine Oliveira Mendes

QUESTIONÁRIO

1 PERFIL DO ENTREVISTADO

1.1 Sexo:

() Masculino

() Feminino

1.2 Idade_____

1.3 Cor da Pele:

() Negro

() Branco

() Pardo

() Outra Qual?_____

1.4 Escolaridade:

() Nível Fundamental

() Nível Médio

() Superior Incompleto

() Superior Completo Qual curso?_____

() Pós-Graduação Qual?_____

1.5 Em que trabalha atualmente?_____

1.6 Renda Familiar:

- ☐ De 1 a 5 salários mínimos
☐ De 5 a 10 salários mínimos
☐ Mais de 10 salários mínimos

1.7 Quantos filhos matriculados na Escola Vida Ativa_____**2 IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO A LEITURA****2.1 Qual sua opinião sobre o incentivo a leitura na vida de uma criança?**

2.2 Você incentiva seu (s) filho (s) a ler?

- ☐ Sim ☐ Não

2.3 Se sua resposta for sim, de que forma você faz isso? Se não, passe para a pergunta seguinte.

2.4 Você já presenteou seu (s) filho (s) com algum livro?

- ☐ Sim ☐ Não

2.5 Você tem conhecimento que existem vários tipos de livros no mercado, como por exemplo: os livros de plástico, que servem para incentivar a criança adquirir o gosto pela leitura na hora do banho; os livros de tecido, que oferecem conforto a criança; livros como páginas que são quebra-cabeças, etc.?

- ☐ Sim, tenho conhecimento e meu (s) filho (s) possui (em) esse tipo de livro.
☐ Já ouvi falar, mais nunca comprei para meu (s) filho (s).
☐ Não, não sabia da existência desse tipo de material, mas achei interessante.
☐ Não, não sabia da existência desse tipo de material, e não achei interessante.

2.6 Você costuma ler para seu filho durante os momentos que estão juntos em casa?

- () Sim, sempre conto histórias para meu (s) filho (s).
() Só leio com meu (s) filho (s) as atividades de casa que vem da escola.
() Nunca tenho tempo de ler alguma história para/com meu (s) filho (s).

3 IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR**3.1 Você considera importante ter um espaço físico na escola que seja reservado para instalação de uma biblioteca?**

() Sim Por quê? _____

() Não Por quê? _____

3.2 Em sua opinião, a presença de uma biblioteca na escola auxiliaria no incentivo a leitura e colaboraria com o trabalho dos professores? Por quê?

3.3 Se a escola possuísse uma biblioteca, quais atividades você consideraria importantes que existissem nela?

Muito obrigada pela sua colaboração!